

Falsos favelados invadem a ponte do Braguito em busca de presentes

JORNAL DE BRASÍLIA

08 DEZ 1995

DF - Invasão

Antônio Cunha

CLÉIA MARTINS

Nos últimos dias o número de favelados abrigados em baixo da ponte do Braguito e nas imediações aumentou. A quantidade de precárias barracas ultrapassa a dez e novos abrigos surgem a cada dia. Atraídos pelo sentimento de caridade que toma conta das pessoas nas proximidades do Natal, os invasores estão vindo das satélites e até de outros estados. Os que se apresentam como "residentes antigos" não passam de quatro famílias que estão acampadas embaixo de lonas há no máximo quatro meses.

Aproximadamente cem pessoas estão vivendo no local em condições subumanas. Dezenas de crianças sujas de barro brincam no meio do lixo que se acumula. As menores, se alimentam em latas que mais parecem lixeiras, enquanto as mães lavam as roupas e as panelas nas águas barrentas do Lago Paranoá. Maria Martins garantiu que consegue água para beber numa obra próxima.

Maria Martins mora em Samambaia em um quarto agregado e espera conseguir doações e até um lote. Ela mudou-se há um mês para a ponte. "Vim para ver se conseguia presentes. Até agora deu para ganhar o que comer", declara. A família de Maria é grande. Tem seis filhos, sendo que dois já possuem filhos. O mais velho, Francisco Antônio, tem três filhos e montou um barraco ao lado. A filha Dilma Gomes é mãe de três filhos e ontem, estava terminando outro barraco.

Para a invasora Marli Rodrigues do Amaral, de 21 anos e grávida de 7 meses do terceiro filho, atualmente, não está compensando ficar no local. Há cerca de quatro meses foi pra debaixo da ponte, mas há poucos dias foi expulsa por novos invasores e teve que montar seu acampamento um pouco mais longe.



Com a aproximação do Natal, o número de novos inquilinos cresceu muito junto a ponte do Braguito